A cegueira guiando aqueles que enxergam: Trump diante da emergência da IA

La ceguera guiando a quienes ven: Trump ante la emergencia de la IA

The Blind Leading the Sighted: Trump Faces the AI Crisis

Jeffrey D. Sachs[1]

O que o presidente dos Estados Unidos demonstra é uma incompetência fundamental que coloca todos nós em grave perigo.

No domingo, o presidente dos Estados Unidos estava em um campo de golfe no condado de Clare, na Irlanda, quando foi questionado sobre o que pretendia fazer diante do alerta tecnológico mais sério dos nossos tempos. A resposta dada por ele, na íntegra, foi que os Estados Unidos estão derrotando a China. "Estamos à frente da China em IA. Somos o país mais sofisticado do mundo e, francamente, quero manter as coisas assim, porque quem vencer a corrida da IA vencerá." Acrescentou ainda que "há muitas forças negativas levantando essa questão quando não deveriam fazê-lo, e falando de coisas que não vão acontecer".

Vale considerar quem estava levantando essa questão. O alerta não partiu de ativistas, acadêmicos ou de uma comissão do Congresso. Veio da própria indústria, das pessoas que desenvolvem os sistemas de IA e cujas fortunas dependem inteiramente de construí-los cada vez mais rápido. No dia anterior, o CEO da Anthropic, Dario Amodei, havia publicado um ensaio defendendo que o ritmo dos avanços das capacidades desses sistemas fosse desacelerado e comprometendo sua própria empresa a incorporar avaliadores externos com acesso equivalente ao dos funcionários. Sam Altman concordou e afirmou que a OpenAI faria o mesmo. Elon Musk, concorrente direto que ainda em fevereiro havia chamado a Anthropic de "misantrópica e maligna", escreveu apenas três palavras: "Dario está certo". Três laboratórios rivais que competem entre si na corrida comercial mais valiosa da Terra pediram para ser contidos, contrariando seus próprios interesses imediatos. Amodei fez isso justamente quando sua empresa se prepara para o que se espera ser a maior oferta pública de ações da história, com uma avaliação de mercado de dois trilhões de dólares ou mais. Executivos da indústria do tabaco jamais fizeram algo semelhante. Tampouco os gigantes do petróleo, as indústrias químicas ou os bancos.

E não se trata meramente de uma preocupação vaga. Amodei aponta para o autoaperfeiçoamento recursivo — o uso da IA para construir a próxima geração de IA —, que se acelerou de forma acentuada desde meados deste ano, e para o incidente envolvendo a OpenAI/Hugging Face ocorrido em agosto, no qual um enxame de agentes atacou alvos que ninguém havia solicitado que atacassem e tentou invadir o sistema responsável por avaliar seu desempenho. Pesquisadores que trabalham e já trabalharam na Anthropic declararam

[1] Publicado em 14 de setembro de 2026, no site Common Dreams. Texto original em inglês, traduzido por IA, revisado por Carolina Leocádio.

publicamente que esses sistemas poderiam levar à extinção da humanidade ainda nesta década. Uma carta de membros da Câmara dos Deputados menciona violações de cibersegurança em larga escala e o desenvolvimento de armas biológicas e químicas. O presidente da Câmara, Mike Johnson, questionado sobre tudo isso no domingo, afirmou que as empresas "têm ideias muito diferentes sobre quais deveriam ser as salvaguardas. Não há consenso entre elas. E o Congresso obviamente é menos qualificado do que as pessoas que estão na fronteira dessa tecnologia para conhecer todos os seus detalhes". Em seguida, juntou-se a Trump em não fazer absolutamente nada.

Voltemos à resposta do presidente e observemos o que está completamente ausente nela. Não há nenhuma avaliação produzida por qualquer órgão do governo dos Estados Unidos. Não há relatórios técnicos, constatações oficiais, assessores especializados, órgãos científicos nem avaliações sigilosas. Nem um que seja. Não se tratou de um deslize de linguagem. Simplesmente não havia nada a citar.

Também não existe o menor indício de que Trump desejasse que fosse feita alguma avaliação séria. Um líder minimamente competente que não entendesse de tecnologia, mas percebesse que três CEOs de empresas concorrentes haviam acabado de fazer um alerta que ia contra os interesses financeiros de suas próprias empresas, teria procurado se informar melhor. Em vez disso, a resposta de Trump veio poucas horas depois, em um campo de golfe, quando ele tratou toda a questão como uma mera disputa com a China. Isso não é apenas estupidez — que é um problema do Trump e, portanto, um fardo para nós. É uma incompetência das mais fundamentais, que coloca todos nós em grave perigo.

E há ainda Johnson. O presidente da Câmara dos Deputados, ao ser confrontado com alertas de catástrofe vindos justamente dos indivíduos que desenvolvem a tecnologia, afirmou que sua própria instituição é menos qualificada do que eles e que, portanto, deveria se manter afastada. Sua proposta foi que "precisamos convocar" os executivos para "uma grande reunião" e que o Congresso deve "resistir à tentação de intervir e impor algum tipo de moratória de emergência". A justificativa foi a China: "Se o Congresso simplesmente correr para convocar algum tipo de sessão de emergência para tentar regular a IA, perderemos a corrida para a China." Segundo o próprio Johnson explicou, ele havia chegado a essa conclusão após ler uma publicação no X na noite anterior.

Um dos motivos por que o Congresso é incapaz de exercer qualquer controle sobre isso é o fato de ele próprio ter destruído os instrumentos necessários para fazê-lo. Em 1995, extinguiu o Office of Technology Assessment, órgão que fora criado justamente para fornecer aos legisladores avaliações técnicas independentes. E nunca o substituiu. Quando Johnson afirma que seu instrumento de formulação de políticas públicas é uma reunião, está apenas expondo a lamentável ignorância do Congresso.

A incompetência do governo Trump em questões técnicas é impressionante. Entre os 25 integrantes do primeiro escalão do governo dos Estados Unidos, não há um único doutor em qualquer área do conhecimento, e apenas um possui formação em STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática) — e, ainda assim, apenas em nível de graduação. Doze são formados em direito. Já na China e na Rússia, em contraste, os gabinetes ministeriais contam com numerosos doutores, em diferentes áreas, além de autoridades com formação em ciências e engenharia (mais de 10 doutores e mais de 10 graduados em STEM em cada gabinete).

A ignorância do governo Trump, portanto, não se limita à inteligência artificial. Ela é a característica definidora dessa administração. Como consequência, o governo se mostra

completamente incapaz de conduzir uma investigação séria sobre as origens da Covid, apesar do crescente volume de evidências de que os Estados Unidos financiaram a criação do vírus em laboratório. A administração demonstrou tamanha incompetência nas negociações com o Irã sobre a questão nuclear — enviando um incorporador imobiliário e o genro de Trump em vez de especialistas na área — que acabou arrastando o país para uma guerra totalmente inútil e desastrosa. A concepção de política energética dessa administração resume-se a invadir outros países e roubar seu petróleo.

O alerta tradicional é o dos cegos guiando os cegos. Mas isso seria injusto demais com o povo americano. O povo americano enxerga perfeitamente bem. O nosso caso é o da cegueira guiando aqueles que enxergam. Os americanos estão assistindo a um governo tão desprovido de conhecimento técnico e competência que nos conduz cada vez mais para a beira do abismo.